

JUVENTUDE E SUCESSÃO RURAL NA COMUNIDADE SANTA LUZIA EM TOMÉ-AÇU – PA

YOUTH AND RURAL SUCCESSION IN THE SANTA LUZIA COMMUNITY IN TOMÉ-AÇU – PA

Yngrid Maia Pereira¹
Adrielly Damasceno Costa²

Área Temática II: Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos

Modalidade: Artigo Científico

Resumo

A juventude rural vive o dilema de decidir a permanência ou a saída do campo. Este fenômeno está ligado a diversos fatores, como as questões sociais, culturais e econômicas. Desse modo, o presente trabalho tem o objetivo de analisar a sucessão rural a partir de uma amostra de dados obtidas na comunidade de Santa Luzia, no município de Tomé Açu-PA. A metodologia da pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, baseada na revisão de questionários aplicados na Vivência de Campo III da turma 2022 do curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural da UFPA, com foco em perguntas voltadas à juventude da comunidade. Além disso, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a sucessão rural e a juventude rural, a fim de embasar teoricamente a análise. Com os resultados obtiveram-se que a maioria dos jovens das comunidades pretendem ficar no meio rural, saindo somente por conta de questões educacionais e econômicas, mas, tendo consigo o intuito continuar as atividades produtivas das famílias.

Palavras chaves: juventude; rural; sucessão; permanência

Abstract

Rural youth face the dilemma of deciding whether to stay or leave the countryside. This phenomenon is linked to several factors, such as social, cultural, and economic issues. Thus, this study aims to analyze rural succession based on a sample of data obtained in the community of Santa Luzia, in the municipality

¹UFPA Campus Belém/Bacharelado em Desenvolvimento Rural; yngrid.pereira@ineaf.ufpa.com

²UFPA Campus Belém/Bacharelado em Desenvolvimento Rural; Adrielly.costa077@gmail.com

of Tomé Açu-PA. The research methodology adopted a qualitative approach, based on the review of questionnaires applied in the Field Experience III of the 2022 class of the Bachelor's Degree in Rural Development at UFPA, focusing on questions aimed at the community's youth. In addition, a bibliographic review was carried out on rural succession and rural youth, in order to theoretically support the analysis. The results showed that most young people in the communities intend to stay in rural areas, leaving only for educational and economic reasons, but with the intention of continuing the productive activities of their families.

Key words: youth; rural; succession; permanence

1. Introdução

A juventude rural enfrenta a perplexidade entre sair ou permanecer no estabelecimento agrícola, o qual geralmente é o seu local de moradia junto à sua família e em muitos casos, é também o ambiente de trabalho. Diante disso, o presente trabalho traz uma análise de dados, obtidos através de uma vivência de campo do curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural, o qual é vinculado ao Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares (INEAF/UFPA). No Plano Pedagógico de Curso (PPC), é previsto que cada turma realize três vivências de campo durante o desenvolvimento do curso, em determinado município. Com o intuito de analisar inicialmente as famílias presentes em comunidades rurais e entender seu funcionamento. Os dados utilizados nesta pesquisa foram obtidos através da Vivência III da turma 2022 de bacharelado em desenvolvimento rural, com a supervisão e coordenação da Professora Dra. Soraya Carvalho. Durante a terceira e última vivência da turma, os alunos realizam uma pesquisa mais ampla utilizando questionários semiestruturados para compreender o histórico geral da comunidade e a relação dos jovens com a sucessão rural. Segundo Lima *et al.* (2021), o processo de sucessão rural familiar abrange tanto os pequenos produtores como as grandes empresas rurais familiares. O município determinado para a turma em questão, foi Tomé-Açu, localizado no estado do Pará e pertencente a Mesorregião do Nordeste Paraense. O município dispõe de um diferencial no turismo rural, através dos sistemas agroflorestais pelos quais se destaca no cenário mundial da fruticultura. Tomé-Açu é chamado carinhosamente de “A terra da Pimenta”,

peço fato de que os imigrantes japoneses a cultivavam nessa região e elevaram o Brasil, pela primeira vez, à condição de produtor mundial de pimenta-do-reino.

2. Metodologia

A análise de dados, aconteceu especificamente na comunidade de Santa Luzia, em Tomé-Açu/PA, município localizado na Mesorregião do Nordeste Paraense. Há cerca de 187,1 km de distância da cidade de Belém, capital do estado do Pará.

Figura 01: Localização geográfica do Município de Tomé-Açu no Estado do Pará (A) e localização geográfica da comunidade Santa Luzia em Tomé-Açu/PA (B)

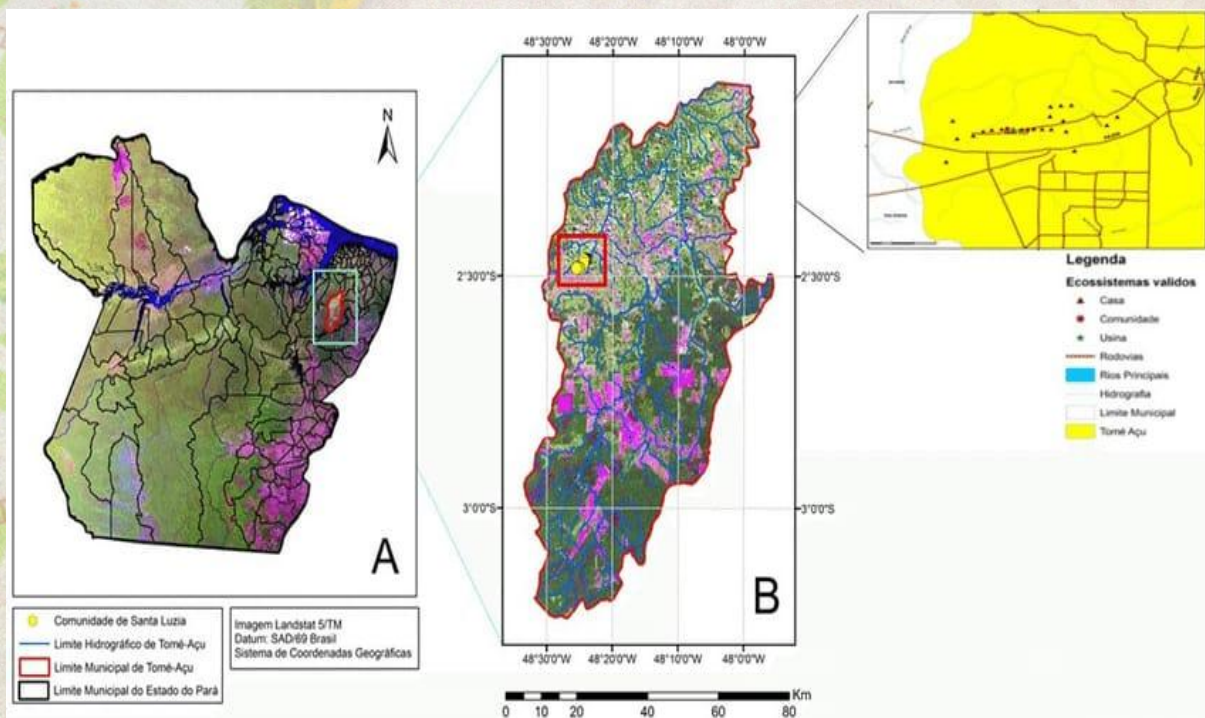


Figura 1 Fonte: Rodrigues et al., 2015

A metodologia utilizada, envolveu a pesquisa qualitativa, observação participante e não-participante, questionário semiestruturado, roteiros, diário de campo e caderno de campo e revisões bibliográficas. De acordo com MINAYO, 2017 “a pesquisa qualitativa, por sua vez, é caracterizada pela análise das relações, significados e processos que constituem a realidade social, compreendendo o contexto e as subjetividades dos sujeitos envolvidos” (MINAYO, 2017).

Para Bronislaw Malinowski (1978), observar e participar para entender é melhor do que simplesmente perguntar, as respostas veem com o tempo, junto com a observação e a participação. Já na observação não participante, o pesquisador não se envolve diretamente nas observações em questão, visualizando os comportamentos de um grupo ou situação, permanecendo de “fora”.

No diário de campo, é possível realizar anotações importantes a serem lembradas posteriormente, como falas específicas e comportamentos observados. No caderno de campo as anotações são mais completas, com a possibilidade de registrar um resumo diário dos acontecimentos da pesquisa em questão. Durante a realização do levantamento de dados, também foram utilizados aparelhos eletrônicos para registros de imagens, vídeos e gravação de áudio.

3. Resultados/Discussões

O indicador de faixa etária adotado neste estudo segue o Estatuto da Juventude, que considera como jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos. Obteve-se respostas de quatro (04) jovens da comunidade de Santa Luzia, em Tomé-Açu. Nas respostas dos questionários aplicados, os jovens que pretendem ficar no lote da família destacam a vontade de estudar em outras cidades, dado o fato de não ter oferta de cursos profissionalizantes disponíveis na região. O jovem que não expressou vontade de permanecer na comunidade, enfatizou que o trabalho é penoso e por isso pretende estudar e trabalhar em outra cidade, retornando ao lote da família somente para visitar os pais. Apesar dessa necessidade de deslocamento para fins educacionais, a maioria dos jovens expressou a intenção de retornar à comunidade após a conclusão dos estudos. Assim, o principal objetivo dos jovens que pretendem ficar na comunidade, é atuar na administração dos estabelecimentos agrícolas, contribuindo para o desenvolvimento das produções. Observa-se que os três jovens interessados em permanecer nos estabelecimentos agrícolas estão inseridos em contextos familiares que possuem relações consolidadas com canais de comercialização, acesso a crédito e participação em projetos que fortalecem as atividades agrícolas. Essas famílias contam com terras tituladas e de boa extensão, o que contribui para a continuidade das atividades produtivas, como a implementação de SAFs e consórcios bem estruturados. Em contrapartida, o jovem que não

demonstra interesse em permanecer no estabelecimento agrícola encontra-se em um contexto de vulnerabilidade, marcado pela ausência de título da terra, falta de participação em canais de cooperação comunitária, como a cooperativa local, e pela inexistência de incentivos provenientes de programas ou linhas de crédito. Esses fatores limitam o desenvolvimento das atividades no lote e tornam o ambiente menos favorável para a permanência e o engajamento desse jovem.

Figura 02: Gráfico da resposta dos jovens da comunidade de Santa Luzia

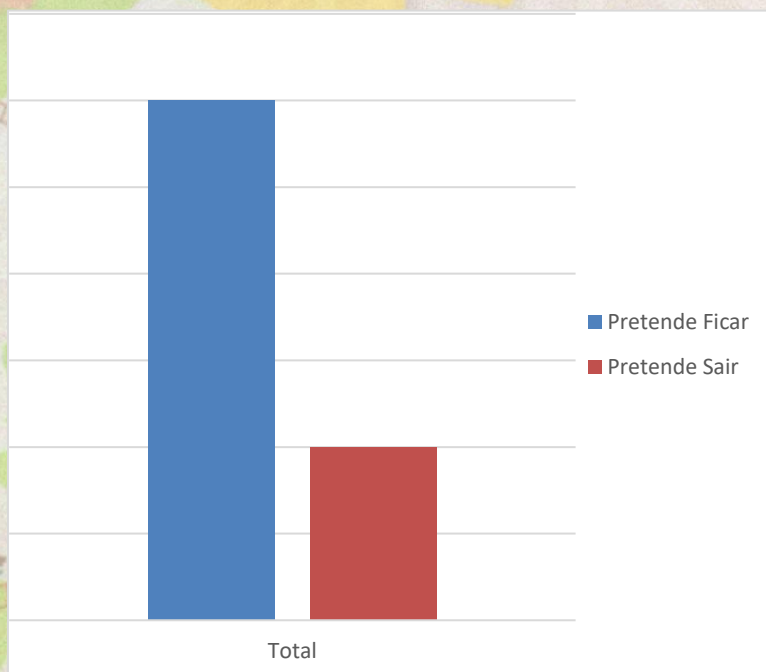


Figura 2 Fonte: Pesquisa de campo, 2024. Org. Autoras, 2025

Segundo Dos Anjos *et al.* (2006) o processo de sucessão familiar é complexo e envolve muitos aspectos além da transferência do patrimônio. Segundo o autor, neste processo acontece a transferência de um código cultural, o qual irá orientar os futuros atores do processo de sucessão na reprodução da situação original. Apesar da vontade de permanência dos jovens na comunidade, entendemos que a ineficiência de políticas públicas básicas para a população, ocasione a saída deles em busca de uma educação com mais qualidade, processo esse que diversas vezes inicia ainda na fase escolar.

Para SPANEVELLO (2008, p. 39) “a noção de reprodução social envolve, por um lado, as dimensões da produção de bens materiais e, por outro, a organização social dessa produção

através do trabalho”. Dessa forma a juventude dependeria de estratégias para sanar seus problemas cotidianos para que seus projetos de vida sejam efetivos. A concepção de estratégias apresentada por Bourdieu (2004) busca garantir a continuidade da reprodução da posição dos indivíduos dentro de um grupo ou instituição social por meio da socialização. Esse processo de socialização configura o que o autor denomina habitus, um conceito utilizado para explicar os mecanismos pelos quais aprendemos, desde a infância, a integrar uma sociedade ou grupo social e a reproduzi-lo ao longo do tempo por meio de nossas ações. Assim, o próprio habitus tende a perpetuar as condições e experiências vivenciadas cotidianamente pelos sujeitos.

É importante lembrar que existem jovens que optam por não dar continuidade ao trabalho familiar na agricultura. Com isso, é possível entender a amplitude de opções no assunto abordado. Camarano e Abramovay (1999) afirmam que a juventude rural é atraída para o meio urbano e que o primeiro motivo para a saída do jovem é estudar. Os autores ainda asseguram que na maioria dos casos em que jovens buscaram a cidade para estudar, apenas uma minoria retorna ao campo para dar prosseguimento ao negócio familiar, deixando assim muitas propriedades sem sucessores.

A falta de melhores condições educacionais e trabalhistas na comunidade, é motivo considerável para o afastamento do jovem no meio rural. O que resulta no envelhecimento do campo, esse acontecimento não se limita apenas ao não uso na terra, mas também a perda de conhecimentos e práticas tradicionais que são repassadas de geração a geração. O que afeta a cultura local e os modos de vida de uma comunidade. Além da questão econômica, pois os que ainda vivem de agricultura, acabam precisando se reinventar de acordo com as mudanças locais.

4. Considerações Finais

Dessa forma, a amostragem de dados obtida durante a Vivência III da turma de 2022 do Bacharelado em Desenvolvimento Rural revela que a maioria dos jovens entrevistados demonstra a intenção de permanecer no meio rural. Essa tendência pode ser explicada por uma série de fatores que influenciam diretamente a decisão dos jovens, tais como a estrutura do lote familiar, as condições de acesso ao mercado para comercialização da produção, a oferta de assistência técnica voltada para a agricultura e a disponibilidade de terras para cultivo. Esses

elementos, em conjunto, exercem um papel fundamental na permanência dos jovens no campo, fortalecendo a continuidade das atividades rurais e promovendo o desenvolvimento da região.

5. Referências Bibliográficas

BINOTTO, E.; PEIXOTO, B. T.; GONÇALVES, L. P.; CUNHA, C. M.; FANTOZZI, L. Sucessão familiar rural no Brasil: o tema nas mídias sociais. In: *Anais do Seminário Universidades Corporativas e Escolas de Governo (SUCEG) – ADMPG*, 2023. Disponível em: https://admpg.com.br/2023/anais/arquivos/07222023_000746_64bb4ffaef52c.pdf

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: UNESP, 2004.

CAMARANO, Ana Amélia; ABRAMOVAY, Ricardo. Jovens rurais: a difícil trajetória para a reprodução social. In: CAMARANO, Ana Amélia (Org.). **Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros**. Rio de Janeiro: IPEA, 1999. p. 169-188.

COSTA, Thalles Chaves. O ator antropólogo - A observação participante como ferramenta do ator para a construção do personagem. In: XVI ENCONTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO - XVI ENCOPE/UERN, 2010, Mossoró. Anais... Mossoró: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2010. Disponível em: <https://www.uern.br/encope/resumos/arquivos/2013.htm#:~:text=Para%20Bronislaw%20Malinowski%2C%20pai%20da,a%20observa%C3%A7%C3%A3o%20e%20a%20participa%C3%A7%C3%A3o>

Dos Anjos, F. S., Caldart, R. S., Calgaro, C., Tavares, E. R. de C., Da Silva, M. L. P., Molina, M. C., Damiani, O. T. de S., Borsatto, R. S., & Vieira, V. M. (2006). Sucessão na agricultura familiar: limites e perspectivas. In M. N. B. Wanderley (Org.), *Raízes do rural brasileiro* (pp. 229-246). Porto Alegre: Editora da UFRGS.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. Rio de Janeiro: Hucitec, 2017, p. 23.1

MALINOWSKI, Bronislaw. **Os Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

SPANLEVELLO, Rosani Marisa. A dinâmica sucessória na agricultura familiar. 2008. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

PAULA, S.; MOREIRA, A. B.; MOTA, D. A. Sucessão familiar em propriedades rurais: Um estudo da situação sucessória entre os acadêmicos do Curso de Agronomia UFFS Erechim e seus pais. *Scientific Electronic Archives*, v. 10, n. 6, dez. 2017. Disponível em: <http://www.seasinop.com.br/revista/index.php?journal=SEA&page=article&op=view&path%5B%5D=394&path%5B%5D=pdf>.

